

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 700

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga,
Figueiró dos Vinhos

Uma posição definida

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Professor Doutor Caeiro da Mata, aproveitou a presença em Portugal de um grupo de senadores e deputados norte-americanos para frizar, nesta hora de angustiosas dúvidas, a clara posição do nosso país no concerto internacional.

Foi essa posição definida e sustentada sempre por Salazar, com a política anti comunista na Península, a fidelidade à aliança com a Inglaterra, a solidariedade com o Brasil e uma progressiva aproximação com os Estados Unidos. Culminou com a cedência de bases aos aliados, facto que os mais eminentes políticos da Europa e da América reconhecem ter sido elemento decisivo para vitória.

De então para cá, acentuada a deslocação do meridiano do Ocidente para o Atlântico, Portugal tem dado a sua quota parte de leal colaboração às iniciativas que sinceramente procuram realizar a verdadeira cooperação internacional.

Falando no almoço que ofereceu em Sinta aos parlamentares americanos, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, afirmou:

«São sempre bem-vindos os nossos amigos dos Estados Unidos: nesta hora inquietada em que os destinos da nossa civilização dependem, em grande parte, da acção da grande nação americana, como o afirmava há poucas semanas, em Petropolis, o Presidente Truman, a sua presença só pode ser para nós, povos do ocidente, um motivo de apreço e de conforto.»

E depois de salientar a indole totalitária da última guerra e as esperanças mas também os perigos da era atómica, acentuou:

«Estamos nesta situação que nada pode remover: ou a humanidade cria e mantém instituições que a preservem da guerra ou ela está em risco eminente de perecer. É preciso que cada povo recupere a sua alma, o seu espírito, a sua civilização própria e que sobre ela reedifique solidamente as suas instituições. Sabemos bem que nem todos os povos estão, infelizmente, em situação de poderem fazer-lo neste momento, alguns submetidos a uma verdadeira dominação estrangeira.»

O Professor Caeiro da Mata apontou em seguida as contradições entre os factos e o espírito da U. N. O., contradições filiadas essencialmente no indiscriminado uso do veto, que se tem mostrado como um elemento de desagregação da paz e de que até os Estados Unidos têm sentido as consequências. Por isso — acrescentou — «é para a grande

nação americana que voltamos a olhar a maior parte dos países. Portugal acolheu desde o primeiro momento com a maior satisfação e simpatia as palavras do Secretário de Estado americano Sr. Marshall, que tantas esperanças fizeram nascer no mundo, e esses sentimentos exprimiu ao State Department. Apressámo-nos a aceitar o convite dos Governos britânico e francês para a Conferência Económica Europeia e tomámos parte nos seus trabalhos com o mais vivo interesse. A ela fomos, animados do desejo de cooperar em toda a medida das nossas possibilidades, na obra da reconstrução económica da Europa.»

A maneira como Portugal se associou às palavras veementes de Bevin, Ministro dos Estrangeiros da Inglaterra e os repetidos actos da nossa política de solidariedade, são a prova evidente de que no negrume dos horizontes da política internacional a luz portuguesa feita de clareza, rectidão, fidelidade aos princípios e aos tratados, brilha como um ideal dos homens de boa vontade.

Mas muitos problemas têm hoje de ser tratados não no seu aspecto nacional mas no internacional: produção, trabalho, preços, intercâmbio comercial, regime aduaneiro, transportes, fi-

(Continua na 4.ª página)

A Bem da Misericórdia

No passado dia 5 do corrente, teve lugar, junto à Igreja Matriz desta vila, o leilão de ofertas a favor da Santa Casa da Misericórdia.

Vários lavradores e comerciantes desta freguesia colaboraram naquela tão louvável festa, promovida e levada a efeito pela Mesa daquela Instituição.

Foram oferecidas quantias em dinheiro, algumas de avultado montante relativamente, e bem assim géneros agrícolas e artigos comerciais de vária espécie.

Incluindo as ofertas vendidas, em dinheiro o produto da festa totalizou o montante de 7.000\$00.

Por virtude do mau tempo não chegaram a ser arrematados naquele dia alguns dos artigos oferecidos.

Por outro lado, posteriormente ao leilão, algumas pessoas enviaram à Misericórdia certas ofertas, quer em dinheiro, quer em géneros, pelo que se calcula que o produto total das ofertas venha a atingir quantia relativamente importante o que é de considerar atentos os poucos rendimentos da referida Instituição.

Escola Secundária da Câmara Municipal

Sob a proficiente direcção do sr. Sérgio dos Reis, reabriu na passada quarta-feira a Escola Secundária da Câmara Municipal, estabelecimento que há já bastantes anos vem contribuindo para o desenvolvimento cultural na nossa terra.

OITOCENTOS ANOS

Lisboa assiste à última parte do programa dos seus oitocentos anos de cristã e portuguesa.

O primeiro ciclo, que alegrou a estação calmosa com danças e cantares, teve a coroa-lo como símbolo evocativo de um Passado a projectar-se no presente e a permanecer para o futuro, o Grande Cortejo Histórico — tela representativa dos teres e haveres da Lisboa de nossos avós.

Assim findou em grandiosa apoteose, o que a Comissão Olistiponense coligiu e deu forma para folguedos do povo cidadão.

O presente e último ciclo subbordinou-se ao espírito de alta cultura.

Vai desde a conferência erudita e investigadora ao concerto de música, à representação teatral, à exposição de notas dos tempos idos lisboetas. E tudo isto num constante dobrar de iniciativas que muito bem se casam com a façanha afonsina.

Dois factos servirão de chave de ouro a tão erudito ciclo e que é mister encarar aos olhos de todos: a colocação da estátua do Fundador, oferecida a Lisboa pelos municípios do Distrito do Porto, no Castelo de São Jorge, e a parada militar de homenagem à centenária arma de Engenharia, e incluída por direito no programa centenário.

No dia 25 — Dia da Cidade — garbosos soldados, herdeiros dilectos dos feitos dos primeiros guerreiros lusitanos, desfilarão em continência à memória do Conquistador. Avenida abaixo, à sombra da Cruz altaneira erguida simbolicamente nas vultas muralhas do Castelo de São Jorge. Depois ao entardecer, a voz dos sinos far-se-á ouvir para magnífica cerimónia de graças na Casa do Senhor.

E as festas terminam.

CENTENÁRIO

DE

Soares dos Reis

Há cem anos — em 14 de Outubro de 1847 — nasceu em Mafamude, Vila Nova de Gaia, o que foi depois o maior escultor português — Soares dos Reis.

Minado pela doença moral do desalento, a morte levou-o bem cedo, aos 42 anos, em 1889, mas apesar de morrer novo a sua obra é notável e o seu nome ficou gravado a letras de ouro no grande livro dos artistas nacionais.

Soares dos Reis soube como raros transmitir ao mármore a psicologia das almas, e as estátuas e bustos que deixou são obras primas que reúnem à delicadeza do cinzel do artista uma impressão poderosa e uma emoção que impressiona. O conhecido «Desterrado», que o Porto guarda como relikvia veneranda

do artista, o «busto da inglesa», as estátuas ornamentais, a figura simbólica de Afonso Henriques, «a viuva» são obras que passaram à história de arte em Portugal.

Como diz um biógrafo, Soares dos Reis revelou tendência artística desde tenros anos, modelando a primor santinhos de casca. «Por isso transitou do balcão da tenda paterna, em Gaia, para os bancos da Academia Portuguesa de Belas Artes onde ganhou sempre, sem esforço, o primeiro lugar, tornando-se aluno laureado».

Estudou nas Belas Artes de Paris e percorreu os principais centros artísticos da Europa.

Em Roma começou a modelar «O Desterrado» — «belo como o sol e triste como a noite». Dever-se lhe ainda, entre outras, a estátua do Conde de Ferreira, a graciosa e pequenina estátua da filha dos Condes de Almedina, a «cabeça de negro», de poderoso realismo, o belo busto «Flor Agreste», considerado um caso à parte na obra do artista, os bustos de Hintze e Fontes, a magnífica estátua de Brotero no Jardim Botânico de Coimbra, e outras obras mais que atestam o génio dum escultor.

Muitos querem ver na expressão extraordinária que tem a estátua de Brotero a representação do drama do próprio artista.

Convencido de que «o seu génio plástico jamais venceria a indiferença geral», Soares dos Reis pôs termo à vida num deplorável acto de desespero que roubou a Portugal um artista novo em pleno fulgor.

Comemora-se agora o centenário do seu nascimento, mas não o centenário dum morto porque os artistas são a alma viva duma Nação, e Soares dos Reis estará sempre vivo entre nós através das maravilhosas produções da sua arte admirável.

Estado sanitário

Como é do conhecimento de todos alguns casos de febre tifóide se manifestaram em Vilas de Pedro.

Mas dadas as providências que o Presidente da Câmara tomou de não deixar a população abastecer-se de água num poço suspeito, a infecção não continuou, isto é, apenas se tomaram essas providências não houve mais nenhum caso de febre tifóide. É desta maneira que o Presidente da Câmara trabalha.

- Este jornal foi visado -
pela Comissão de Censura

Capitão Salgueiro Rego

Encontra-se entre nós e em casa de seu sobrinho sr. Guilherme da Costa Luz, a passar alguns dias o sr. Capitão Salgueiro Rego, ex-comandante da Polícia de Segurança Pública de Leiria, que vem acompanhado de sua ex.ª esposa.

OBRAS

Encontram-se concluídas as seguintes obras, que a Câmara, como noticiámos, tinha iniciado no nosso concelho.

- A construção da Ponte do Porto de Oliveira em Campêlo.
- A reparação da Estrada de Vilas de Pedro a Campêlo.
- A Ponte de Braz Curado na Saonda de Aguda.
- A Ponte da Lavandeira.
- A estrada da Aguda à Nacional 337.

Andam em reparação: A de Almofala e a ultimação da de Arega, que está pendente do cilindramento, que vão ser acabadas no próximo mês.

As obras do 1.º e 2.º andares do edificio dos Paços do Concelho respeitantes ao tribunal estão em plena actividade contandose ficarem prontas, segundo nos informam, no corrente mês.

Também continuam em curso as obras do Bairro para Pobres e as obras da reparação da Igreja da Misericórdia.

Ainda se trabalha activamente na construção de um poço a fim de reforçar o caudal da água que se destina a esta vila.

Pelo exposto se vê claramente que a nossa Câmara continua com o mesmo entusiasmo de sempre, o que dado o momento que passa, é caso para se salientar.

NOTÍCIAS DE Benguela

Caíram as primeiras chuvas

Na noite de 12 para 13 do corrente caíram em Benguela as primeiras chuvas da época que se aproxima. Embora estas não passem de uns borrifos no entanto já mostraram a sua presença, indicando-nos que temos à porta uma nova temporada de chuvas, calor, mosquitos e suas consequências.

Novo Governador Geral de Angola

Por ter terminado o seu mandato como Governador Geral de Angola, e tendo já seguido para Lisboa o sr. Comandante Vasco Alves Lopes, que aqui criou simpatias e deixou esadades, foi nomeado Governador Geral de Angola e já tomou posse o sr. Capitão de artilharia José Agapito de Sousa Carvalho que ultimamente desempenhava as funções de governador da província da Huila.

A S. Ex.^a apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos as melhores venturas e felicidades no seu novo cargo.

A gatunagem

Continua a Polícia de Segurança Pública empenhada em descobrir os autores dos roubos ultimamente praticados na cidade. Na ocasião o seu maior empenho é descobrir o paradeiro de uma importante partida de 66 gamelas de cera no valor de 150 000,00 que em princípios deste ano foi roubada a uma casa comercial desta cidade.

Futebol

Taça «Maria Guiomar»:—Terminados os campeonatos distritais aproveitam os clubes os últimos dias da época para disputarem alguns encontros particulares, assim o Sports Club Portugal, de Benguela, organizou e fez disputar no seu campo de jogos um torneio de 4 clubes para disputa da taça *Maria Guiomar* em homenagem à filha de um dos seus mais antigos e prestigiosos sócios.

Os primeiros jogos deste torneio realizaram-se no sábado 27, entre o Sporting Club de Benguela e o seu homónimo do Lobito e Portugal o Sport Lisboa e Benguela, tendo triunfado o Sporting Club do Lobito e Portugal, por 3-2 e 5-0, respectivamente.

Na tarde do dia seguinte disputou-se a final entre os vencedores da véspera, tendo triunfado o Sporting do Lobito por 4-1.

Campeonato de 2.^a categoria:—Antes do encontro entre o Portugal e o Sporting do Lobito para disputa da taça Maria Guiomar realizou-se o encontro de 2.^a categoria entre o Portugal e Lobito, vencedores respectivamente das zonas Sul e Norte, para apuramento do campeão distrital desta categoria, venceu o Portugal por 2-0.

Benguela Planalto:—Por ocasião das festas comemorativas do 35.^o aniversário da fundação de Nova-Lisboa, deslocou-se àquela progressiva cidade plavática a selecção do distrito que ali disputou dois encontros com os seleccionados locais, tendo se verificado os resultados de 2-0 e 1-0, respectivamente, a favor de Nova Lisboa.

Benguela, de Setembro de 1947.

A Misericórdia e Hospital de Figueiró dos Vinhos agradece

São bem conhecidas, de todos os figueiroenses, as dificuldades financeiras com que luta a Misericórdia.

Ela tem uma missão a cumprir, missão que deve ser vivida por todos os bons corações—a de auxiliar, especialmente na doença, os necessitados. Este é o escopo, que, na medida do possível, a mesa desta Instituição achela atingir.

Tal fim, porém, não pode realizar-se se não existir um fundo monetário suficiente para cobrir as despesas diárias, que a manutenção desta Santa Casa acarreta.

Por isso, seguindo o exemplo do ano passado, a Mesa desta Instituição deliberou repetir a solicitação a toda a freguesia, no sentido de «os que podem» contribuírem com qualquer cêrta em benefício da Misericórdia da sua terra.

O pedido foi feito, em geral, por intermédio do rev. Pároco da freguesia, que em dois domingos, durante a cerimónia da missa, se dirigiu aos fiéis naquele sentido.

E para que a pequena festa, que pretendíamos realizar, fosse coroa-

da do melhor êxito, esta mesa dirigiu-se, por intermédio de um grupo de gentis senhoras desta vila, a vários lavradores e comerciantes da localidade, rogando-lhes que colaborassem, oferecendo qualquer coisa e assistindo ao leilão dos géneros oferecidos.

Não se tratava, evidentemente, de um cortejo de ofendidas, e por isso, o resultado foi consolador.

E' certo que nem todos os figueiroenses colaboraram na festa realizada no passado dia 5, mas pode dizer-se que uma grande parte respondeu à chamada feita pelos que precisam, por intermédio da Misericórdia. E' esses, certamente que sentirão dentro de si a satisfação de ter sido beneficentes.

A eles, pois, que tão de boa vontade contribuíram para a realização desta obra de beneficência, a Mesa desta Misericórdia, endereça, por este meio, os seus mais vivos e sinceros agradecimentos.

A Mesa da Misericórdia

O ano demográfico

Pelo excelente *Anuário* do Instituto Nacional de Estatística o ano demograficamente foi *equilibrado*. Nasceram menos e morreram mais do que em 1945, o que não é para estranhar, pois esse ano foi excepcional.

A população cresceu no último ano 85 025 habitantes, subindo a um total de 8,222.569. Este crescimento de população que se vem notando há bastantes anos, já foi referido, como um facto a atender e como um problema a resolver em discursos do Chefe do Governo, que desde então vem encaminhando a sua acção no sentido da melhor preparação para o bom aproveitamento e aplicação deste constante aumento.

Em 1946 houve 62 460 casamentos, o ano em que houve mais casamentos em Portugal. Os casamentos católicos foram de 84.57%.

Emigraram 8 275 indivíduos e regressaram 5.367. Os distritos do Funchal, Aveiro, Vizeu, Porto, Guarda e Coimbra foram os que forneceram maior número de emigrantes.

Os distritos de maior natalidade foram: Ponta Delgada, Braga, Vila Real, Funchal, Guarda, Bragança, Vizeu, Porto, Aveiro, Castelo Branco, Viana do Castelo, Angra da Heroísmo e Leiria.

O ano, como dissemos, foi equilibrado.

O saldo fisiológico, embora inferior ao de 1945, é superior a todos os outros desde 1936.

Um aspecto por que pode encarar-se o crescimento da população é o equilíbrio económico resultante duma administração providente e honesta, sempre subordinada à solução dos problemas que afectam o interesse e o bem comuns.

Não é que consideremos tal aumento seu resultado ou consequência, mas sim um facto que corresponde a uma superior visão directiva.

Não faltou o trabalho, nem o pão; antes a vida social e a Nação se tem preparado para enfrentar este

Baptisado

Na Igreja Matriz desta vila teve lugar na passada semana o baptisado da filhinha do nosso amigo e colaborador sr. José Abreu Nunes, digíssimo funcionário da Câmara Municipal do nosso concelho.

Foram padrinhos da recém-nascida o sr. Jorge Manuel Ferreira e a menina Maria de Fátima, filha da sr.^a D. Maria Amélia Nunes Cruz e do sr. dr. Amândio dos Santos Cruz, de Coimbra.

Quaresma Ferreira Advogado Figueiró dos Vinhos

Contabilidade Escrituração Comercial e Industrial

Easino por correspondência, ou de presença em Alcobaga. Quem pretender dirigir-se há a Carlos Feitor de Castro.

«Crisal» Cristais de Alcobaga, L.da—Alcobaga.

Pelos mais modernos métodos.

problema com obras e orientação demonstrativas de admirável senso administrativo.

A colonização branca no Ultramar, obra de maior alcance social e patriótico, a electrificação e industrialização do País, a criação e a obra da Junta da Colonização Interna—115,082 hectares de terreno destinados a instação de 1.532 famílias e a transformação de baldios em terras aráveis — e desenvolvimento da marinha mercante, a construção de casas de habitação, e outras tantas medidas tem vindo a corresponder a esse contínuo crescimento populacional.

Portugal nesta hora desoladora na maior parte da Europa, ainda sofrendo as consequências da guerra exterminadora, mantém, mercê da sua modelar administração, um equilíbrio económico, que lhe permite prosseguir na marcha do seu evidente progresso.

NOTÍCIAS de AGUDA

Se fores ao S. Simão
Não leves nada roubado
O Santo não quer lá isso
E não quer porque é peado.

Mais Progressos...

Sim, não parou. Entre outras coisas que poderia dizer, informo que começaram a sair as circulares a pedir o auxílio de todos os filhos e amigos de Aguda para a obra de reparação da Igreja.

Desta vez vou dar outras notícias que não são de progresso, mas precisamente do contrário. E' da devoção de certas pessoas a S. Simão, que tem muito que se lhe diga. No próximo dia 28, lá virão para a capela de S. Simão as telhas, as castanhas, e o trigo roubado, etc..

Ora nisto é que não há progresso!

Felizmente já na freguesia a devoção do povo a S. Simão é outra e muito diferente, mas de certas freguesias, já se não pode dizer outro tanto.

Como é que pode caber na cabeça de alguém, que a Deus (e aos Santos, possam agradar coisas roubadas?

O roubo é proibido pela Lei de Deus e não consta que os Santos tenham recebido de Deus licença de darem ordens em contrário.

Poderão dizer que S. Simão tem recebido e atendido com agrado, pedidos de pessoas que lhe prometem coisas roubadas.

Não, não pode ser, é engano!...

O que muitas vezes se pede a Deus ou aos santos, são coisas que não é preciso pedir. Não é preciso pedir ao Deus, que, como faz aos outros, nos leve também a nós, um dia, deste mundo, porque lá virá a nossa vez; está decretado que todos havemos de morrer... Não é preciso pedir a morte.

E' verdade que muitos favores se recebem de Deus e dos Santos, quando se lhes pede a sua ajuda, ou melhor, por intermédio dos Santos, quando se lhes pede a sua ajuda, mas, pedidos há, que é escusado fazer-los. Lá virá o seu tempo, aquilo que desejamos.

O que é falso, absolutamente falso, é que Deus ou os Santos atendam os nossos pedidos por prometermos coisas roubadas.

Promessas destas desagradam a Deus não se devem fazer e muito menos cumprir.

Falecimento

No lugar da Santarém, subúrbios desta vila, faleceu na passada segunda-feira, com 55 anos de idade o sr. Joaquim Simões Ladeira.

Era casado com a sr.^a Júlia da Conceição Guimarães e deixa um filho menor.

A família enlutada apresenta «A Regeneração», sentidos pésames.

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Torna público que de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal em sua reunião ordinária realizada em 1 do corrente mês, se procederá a arrematação em hasta pública pelo maior preço oferecido da lande deste município no dia 18 do corrente mês, pelas quatorze horas.

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser fixados nos lugares mais públicos, e do costume.

E eu, Manuel Pereira da Silva, aspirante servindo de Chefe de Secretaria o dactilografar e subscrevo, Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, e Câmara Municipal, aos 3 de Outubro de 1947.

O Presidente da Câmara,
Manuel Simões Barreiros

Agradecimento

João de Carvalho o demais família agradecem a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença da que foi sua esposa Maria Natália da Conceição Carvalho e bem assim a todas as pessoas que a acompanharam à sua última murada a todos os seus maiores agradecimentos.

Domingos Duarte

Médico Municipal

Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

PRÉDIO — desta vila

Vende-se

Trata-se com J. Valadão

Propriedades

VENDEM-SE em Aldeia de Ana de Aviz:

Casas de habitação com pátio, tudo murado; terras de amanho com pinhal, de Manuel Pires.

Quem pretender deve dirigir-se a Anibal Herdade 2-1

Precisa-se

Viajante que conheça Lanifícios.

Manuel dos Reis Arinto — Figueiró dos Vinhos.

Propriedades

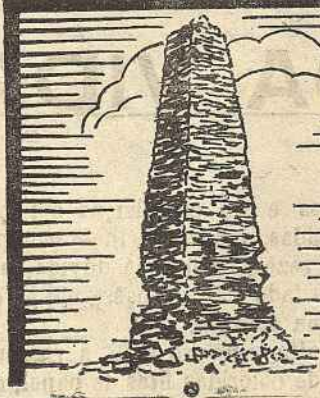
Vendem-se as pertencentes a Augusto João Ferreira — Vale da Nogueira.

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DAQUEM TREVIM

Número 50

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Correios

Uma das casas melhor indicada para a instalação dos Correios nesta vila, voltou novamente a ser alugada em virtude da inercia por parte dos CTT em resolver este assunto. Que há certa má vontade ou o quer que seja contra a Castanheira, não há dúvida nenhuma e os factos aí estão, mais uma vez, a prová-lo. Para que se anda a mandar aqui Engenheiros para tirar medidas e mais medidas, fazer cálculos e mais cálculos se no fim de contas se deixam passar todos os prazos e decorrer bastante tempo sem que haja uma resolução definitiva?! Pensam os CTT porventura que os proprietários das casas que vagam e podem servir, estão na disposição de estar continuamente com os prédios devolutos à espera de uma resolução que nunca mais chega?! Já há tempo, tratando deste assunto, afirmavamos que certamente o Exmo. Administrador Geral dos CTT não tinha conhecimento directo das diversas fazes porque este assunto tem passado, pois que se assim fosse, certamente que teria tomado conta dele para lhe dar aquela solução que se im-

CARREIRA da Lousã—Coimbra

Esta carreira explorada pela Empresa Fernandes & Neto tem sido de real importância para esta vila e por isso todos lhe consagram uma certa simpatia. Porém, há que considerar que ela carece de urgente renovação de material pois o que anda em serviço já há muito deveria estar de reserva. Aos nossos amigos Fernandes, lembramos a conveniência de dotar a carreira daqui com bom material, comodo, moderno e que não nos deixe no caminho, sobretudo. Cá ficamos à espera.

põe, já agora, mesmo para prestígio do próprio Organismo que dirige!

Neste caso não há que exitar! Há que tomar resoluções. Ou resolver de vez uma mudança de casa dentro das condições actuais, aproveitando os prédios otorecidos, ou desistir de vez deste assunto e condenar esta vila e os seus habitantes, bem como o funcionalismo, a terem de utilizar as instalações de há 50 anos!

Falecimento

No pretérito dia 9, faleceu nesta vila a senhora D. Ameria Henriques dos Reis, mãe do nosso estimado amigo e benemérito desta vila, sr. Adrião Henriques dos Reis, importante industrial em S. Paulo e das senhoras DD. Aurora Reis Monteiro, Maria da Soledade Henriques dos Reis e Irene H dos Reis Cardoso e avó das senhoras DD. Maria do Ceu Henriques Preces e Zeferina Henriques Monteiro.

O funeral realizou-se no dia 10 para o cemitério municipal desta vila, tendo a urna ficado em jazigo de família.

Dada a consideração que a todos merece a Família Reis, o enterro representou uma sentida manifestação de saudade e nele se encorporaram além das pessoas mais representativas do concelho, algumas outras vindas de fora e sobretudo, muito povo.

A parte religiosa estava a cargo dos padres srs. J. Henriques do Nascimento, reitor de Castanheira de Pêra, Américo Marques, coadjutor e Cipriano Rosa.

A Família enlutada e muito especialmente ao nosso amigo sr. Adrião Reis, apresentamos as nossas condolências.

TELEFONES

O serviço telefónico nesta vila cada vez se encontra em pior estado no que diz respeito à demora nas ligações inter-urbanas. Sendo esta uma terra que utiliza o telefone quase que permanentemente, não se compreende que as demoras inibam os assinantes de tratar dos seus negócios por esta via. Informam que o mal é geral, mas certamente que para uma ou outra terra deve haver uma solução ou uma maneira de melhorar o serviço. Castanheira de Pêra nem sequer tem uma linha directa com Leiria, estação a quem transmite o serviço através de outras linhas. Esperamos que este assunto seja tomado em consideração pelos CTT de maneira a melhorá-lo tanto quanto possível.

Na linha interna, desta vila, continuam bastantes deficiências que é preciso remediar também.

Verão

de S. Martinho?!

O tempo que sempre nos traz surpresas apareceu agora todo risonho memosendo-nos com um solzinho nada mau, aproveitável para o resto dos recolhimentos agrícolas e já lembrando o verão de S. Martinho, para o qual já há as castanhas, faltando o vinho... novo.

Mercado de animais

O terreno a este fim destinado nas trazeiras do Hospital, por falta de regularização e alinhamento, está a servir de montureira e até mesmo pelo encargo da limpeza da Câmara. Poderá continuar assim? Porque se não prepara o terreno para o fim que foi destinado?!

Caridade Cristã

Prova ilucidativa da grandeza de alma do povo português, anda aí bem patente nos inúmeros cortejos de oferendas que se vêm realizando do Norte ao Sul do País.

Na verdade, estes cortejos a favor de Misericórdias e Hospitais são bem o digno sintoma de solidariedade cristã e nacional que vive latente em todos os corações; do cuidado que o português tem em minorar a dor alheia.

Se bem que tal sentimento tenha entre nós distantes tradições, o egoísmo dos tempos vinha-o como que amortecendo no coração dos homens, enquanto lhes inculcava a ideia falsa de que a assistência é missão que compete exclusivamente ao Estado. Que assim não é, e que outras razões não houvesse para destruir esse frágil conceito, bastava invocar a obra de assistência realizada através de séculos pelas misericórdias do País, de tão assinalada tradição e de tão alto espírito de solidariedade e benemerência.

Ora o Estado Corporativo, na sua missão de revigorar os sentimentos nobres da gente lusitana e de reintegrar os princípios tradicionais a bem da unidade e grandeza da Nação, bem fez em dar ambiente e contribuir decisivamente para que os ditos cortejos tivessem hoje, na realidade, a expressão que todos, com justiça, somos levados a assinalar. -lhe.

As dádivas enchem carros, abarrotam camionetes que se estendem por filas intermináveis, tudo realizado com a alegria e a satisfação de quem faz bem por amor ao próximo, de quem minorar as angústias alheias ofertando muitas vezes o que vai além dos seus recursos.

Ainda há poucos dias se realizaram cortejos em Setúbal, Viseu, Fundão e Obidos, que

são outros tantos exemplos juntar ao nobre movimento que percorre o país, movimento tanto mais de assinalar quanto é certo o Mundo viver nesta hora sombria as angústias trágicas que nos legou a hecatombe da guerra...

E para que se faça bem ideia da grandeza de tal movimento, basta que digamos que em dez meses tais cortejos renderam já um total de 12.597.281\$97.

Assim, com a participação activa do Estado e o nobre altruismo do bom povo português, se vão escrevendo no nosso país, sem alardes, caritativamente, as mais belas páginas que, juntas a tantas outras, constituirão o significativo capítulo da vida portuguesa contemporânea, dignificante exemplo de quanto vale a solidariedade humana quando a impulsiona a voz da consciência cristã.

Ano Escolar

Já reabriram todas as escolas primárias do concelho e mesmo as da vila que demoram mais por efeito de obras.

Moradia

Paroquial

Já está definitivamente escolhido o terreno para a construção da residência paroquial, na Av. Adrião Reis.

Pensão Familiar

Bons quartos, Bom tratamento, Bons preços
R. Manuel Antunes Ceppas,
Castanheira de Pêra-Telef. 13

Agência Comercial de Representações

Telefone 13 — Rua Dr. Eduardo Correia

Castanheira de Pêra

Apartado 6

Vendas a prestações de todos os artigos do seu comércio, com bonus — Depositários de: Sociedade RABIALAC, L da fornecedora de todas as espécies de tintas e produtos para a sua composição, e do CUPRINOL, o melhor produto para conservação de Madeiras. PHILIPS PORTUGUESA, aparelhos de Rádio de todos os tipos, lampadas e outro material, HERMANN BIENER, L da, aparelhagem electrica HERNNER para uso doméstico, etc., etc.

ACESSÓRIOS E OUTROS ARTIGOS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

CAPAS NEGRAS

MAIS UM ANO

Mais um ano! Mais um ano que vai começar, mais um ano de vida académica. Ao terminar as gostosas férias começamos novamente com a nossa Vida. Sorrimos mas também temos que pensar que mais um ano passou, que temos que trabalhar e acarinhar as nossas sebatas e livros que anciosamente nos esperam como que querendo ser devorados para passarem de dono e de moda.

Um bom ou mau sucesso não justifica, nem alegria, nem tristeza no novo ano, somente a fé e boa vontade de querer triunfar e passar de ano é o que deve preocupar a mente de todo o estudante.

Quem anda à chuva molha-se e nós que andamos à chuva, e às vezes apanhamos da grossa, temos que enfrentar sempre confiantes pois assim a pouco e pouco ascendemos a esse cume que todos nós estudantes desejamos.

Que todos se lembrem que agora é que o tempo chega para tudo. Estudemos pois de princípio e confiantes num bom sucesso pois só assim conseguiremos vencer esta Vida de Estudante!

Estamos Presentes!

Vem perto o dia 15. Mais uma vez a Terra girando no seu eixo nos faz deparar com o Sol nascente, alumiador do dia que rasga o descanço das preocupações, transforma o sossego em cuidados, precipita o «a vontade familiar» numa intimidade artificial e interesseira.

Esperamos poderem tornar a ver parte «Os Capas Negras» mas com outros colaboradores. A nossa linguagem seca e humilde é já conhecida e, portanto, damos a palavra a outros que com mais competência ou, pelo menos, com tanta boa vontade de escrever para Figueiró, correspondam ao nosso interesse.

Um dia passeando com um colega pelas margens do Mondego, discutíamos a possibilidade de informar o povo figueiroense do espírito académico. E esta ideia desvanecia-se no silêncio da tarde ao descobrirem as primeiras sombras do crepúsculo. A grada das margens tomava um doce tom de violeta, as ribas exalavam um metálico esplendor, as águas do rio tornavam-se mais frias sob os nossos olhos e os reflexos tinham cor mais viva que as próprias coisas. E, não cêu que se distanciava o dorado das nuvens, macerava-se de roxo e difundia-se em tons de cinza. Chegamos a certa altura das nossas reflexões, não proseguimos porque a solução nos satisfazia e pensar de mais não conduzia a nada de prático.

Vencemos certas dificuldades e iniciamos a obra que esperamos ver continuada.

Outros nos vão substituir! Será para eles, o mo foi para nós, um meio de desubir. Ali cantarão

as suas alegrias e chorarão as suas mágoas, ali espalharão os seus contentamentos e darão a conhecer os seus desgostos, ali delimitarão os seus projectos e desenharão as suas intenções.

Não nos atrevemos a pedir desculpa porque falávamos para o bem de todo e não para desmascarar pessoa alguma em particular.

As piadas, com espírito inofensivo não tiveram más consequências, o que já previmos quando com o máximo cuidado as ditávamos. Uma só foi aborrecida por quanto parece que a brincar descobrimos uma verdade, ou melhor um pensamento, pois os factos não nos apresentam o caso como tal; porém já sabem que foi erro de imprensa, é, dos impressores.

Louvámos o espírito académico como não poderia deixar de ser. Na verdade, para dizermos outra coisa que não fosse bom, mentíamos, e, mentindo, prejudicávamo-nos a nós próprios como académicos. Infelizmente alguém que nos precedeu não viu as coisas como devia, e, ligado por um fanatismo religioso e afeminado, soltou palavras sangrentas e estapafúrdias que lhe iam ficando caras.

Outros nos vão substituir! Estivemos sempre prontos até hoje e estamos presentes se for necessário.

Despejimo-nos pois, fazendo votos pelo bom sucesso dos novos colaboradores de «A Regeneração» e amigos de Figueiró.

Que façam mais e melhor é o nosso desejo.

F. S.

Convite

Como no ano transacto, vimos novamente convidar todos os Académicos Figueiroenses para colaborarem nesta secção enviando os seus artigos, sugestões, etc. para que a página dos estudantes continue a ser uma fonte de viva atracção, como o foi o ano passado. Na impossibilidade de fazer os convites pessoalmente usamos este meio e cá esperamos de braços abertos os nossos colegas.

Bombardeiro do Amor

Recebemos na nossa redacção uma oferta da simpática Nucha «Arturine Santos Teixeira,» para os tripulantes do Bombardeiro do Amor, que repousam no Céu.

Um lindo laço azul da Nucha como última homenagem aos bravos tripulantes do Bombardeiro do Amor.

Uma posição definida

(Conclusão da 1.ª página)

nanciamentos, etc., pois as respectivas soluções tomaram perspectivas mais vastas, que o plano de Marshall pode transformar em resolução dos grandes problemas que afectam os países necessitados do continente europeu.

E saudando o grande povo americano e o seu Presidente Truman, e prestando homenagem às palavras com que o delegado americano, Warren Austin, há dias se referiu a Portugal em Flushing Meadow, o Ministro dos Negócios Estrangeiros portugueses salientou:

«Façamos votos para que num mundo reconstruído, voltando-se ao equilíbrio das Potências, que constitui a única protecção eficaz das liberdades individuais e colectivas, e reafirmando-se de novo o princípio da autonomia política nacional, possa enfim, converter-se em realidade o ideal de uma sociedade humana em que, uma arquitectura harmoniosa, sem violência e sem coacção, num mundo de homens livres, o direito seja o verdadeiro soberano internacional.»

Esta a missão do Ocidente de que os Estados Unidos têm o centro — marcada pela clara e bem definida posição de Portugal; de acordo com as determinantes históricas, e com os imperativos da nossa civilização cristã, humana, ocidental e atlântica.

Tréguas!...

Numa luta de razões
Mil vezes recomeçada,
Discutem dois corações
Uma jura trejurada.

Na discussão, que se anima,
Amor e Desconfiança
Andam abaixo e acima,
Um arrecura, outro avança.

Após um grito, outro grito
Os dois corações aterra,
E, frente ao dito e ao não dito
Ergue a calúnia uma serra.

Mas na luta de razões,
Posto por terra o Ciúme,
Encontram-se os corações
E faz-se a paz do costume!...

Porto, 1947

Franisco Pires

COISAS DA VIDA

XX

Coisas da Vida encontram-se desta vez, na estância termal de Luso.

Evidência de contraste da Natureza, das coisas e do mundo buliçoso e artificial, engastado neste recanto privilegiado.

Frequência de aqvistas, aristas e exibicionistas...

Termas muito concorridas pelas propriedades radioactivas e composição de suas águas.

Ares puros e tonificantes oxigenados nos pinhais, na imensa flora de variada espécie, nos milharais etc..

Exibicionismos extravagantes de artificios humanos a destoarem no conjunto das graças da Natureza.

O pintado vivo em unhas que parecem garras sanguinárias.

Os cabelos oxigenados de louro, em meninas que naturalmente os possuem em lindo preto de zeviche, eu em cabeças já encanecidas pelos anos e onde fustivamente se mostra o braço escapado ao fundo do louro exiginado.

Aquelas faces enrugadas escondidas debaixo de cremes e gemas de ovo, de drogarias mil. Aqueles lábios a parecerem dois traços vermelhos que dão náuseas a quem não tenha estômago forte. Enfim, «tratadinhas a rimel, a lembrarem cotadinhas bonequinhas de papel».

A pretensão afectada de certas meninas que teimam em serem homens pela força do seu vestuário que as não distingue. Assim vestem calças vincadinhas e cinturadas, põem até gravata, colete e sobre-saca, e, como há rapazinhos im-

Casamento

Na Igreja Mstriz da nossa vila celebrou-se no passado dia 7 de Outubro o casamento da menina Inez Lourenço Cotrim dos Santos, filha da sr.ª D. Maria da Glória Cotrim dos Santos e do sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, comerciante nesta vila, com o sr. António da Silva Martinho, ajudante de farmácia, filho da sr.ª D. Graça da Silva e de António Martinho Junior, proprietário em Pinheiro Grande.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Anibal da Silveira Herdade e sua ex.ª Esposa e por parte do noivo o sr. António Andrade e sua ex.ª Esposa.

Aos noivos apresenta «A Regeneração» sinceros parabens desejando-lhes um futuro muito risonho.

herbas e de compleição e f'çõ s delicadas, que assemelham meninas, por vezes, se fica na dúvida se ao nosso lado está ou passa um jovem, se uma donzela.

Muito em uso aqui, a vassourinha de coloridas fitas de papel, que também entra no adorno da mulher e de que se serve para afugentar as moscas. Elas avultam na verdade aqui, e são impertinentes, persistentes, incomodativas e de picada ao vivo. Imundas e portadoras de doenças contagiosas, merecem que se lhe faça guerra de extermínio. Bem hejam os povos do norte em combaterem a mosca.

A contrapor a este mundo artificial, a Natureza que se mostra aqui privilegiada, exuberante de bela e encantos.

A água cristalina da mais pura em caudal imenso da fonte de S. João, que nascendo carbo-gazosa, corre por onze bicas naquele recanto arborizado, cheio de flores e poesia...

Avenidas de frondosas e alinhadas árvores.

Os montes e as colinas que se elevam à Cruz Alta, num dos panoramas mais surpreendentes na magestosa Mata do Buçaco.

Cerca de quarenta tipos de exemplares indígenas e exóticos constituem os milhares de indivíduos que formam a imensa floresta.

Muitas destas árvores seculares, assim como estes montes parecem um misto de passado e presente, falavam-nos do tempo em que eram religiosos, povoados por frades solitários e penitentes; falavam-nos do heroísmo e galhardia do soldado português que no exército anglo-luso combateram as hordas de Maçena e merecem rasgados elogios ao marechal Wellington.

Nosso espírito é tomado por consequente da consideração destas coisas, ao contacto com estas árvores e estes montes, padrões imorredouros dum passado que fala e se torna presente, através dos séculos, e com o mundo moderno de Luso cá abaixo mais realça a evidência de contraste.

Setembro de 1947
M. Gonçalves

CARTEIRA

De visita a sua família esteve nesta vila e com pouca demora, pois daqui seguiu para Caldelas o nosso amigo e conterrâneo António Martins Nunes que veio acompanhado de sua ex.ª esposa, filha e genio sr. dr. Amândio dos Santos Cruz, digno Delegado do Procurador da República, na comarca da Régua.

Para Passos de Ferreira, acompanhado de sua ex.ª esposa e mãe, safu na presente semana, de visita a sua família o nosso assinante sr. Augusto C. Nunes, importante comerciante em S. Paulo.

Da Nazaré regressou o sr. Constantino David dos Reis, acompanhado de sua esposa e filhos.

Cumprimentámos na nossa redacção o sr. Manuel Gomes da Costa, industrial de alfaiataria, em Lisboa.

Para Luanda, partiu a sr.ª D. Maria Eulália Lacerda e Costa.

Fez anos no dia 8 deste mês, o sr. Baptista dos Santos Ideias, que nos visitou, na nossa redacção, inscrevendo nosso assinante, seu cunhado Eurico Nunes, comerciante em Santos—Brasil.